

Curso de Medicina está mais próximo da implantação

UFFS apresentou os projetos pedagógicos e mantém a meta de começar as aulas no segundo semestre de 2013

Por Glauco Benetti/VOZ

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) apresentou ontem, dia 24, os projetos pedagógicos dos cursos de medicina que serão implantados em Chapecó e Passo Fundo (RS). As comissões de elaboração dos projetos iniciaram o trabalho no dia 28 de agosto, com prazo de 30 dias para envio dos projetos ao Ministério da Educação (MEC).

Foram constituídas duas comissões, uma para trabalhar no projeto para o curso em Chapecó, presidida pela docente do curso de pedagogia da UFFS, Solange Maria Alves, e outra para trabalhar no projeto para Passo Fundo, que é presidida pela coordenadora do curso de enfermagem da UFFS, professora Alessandra Regina Muller

Germani. Na última quarta-feira, dia 19, os projetos foram finalizados e entregues à Pró-reitoria de Graduação.

Segundo Solange Maria Alves, o projeto segue princípios da constituição, do MEC e do Ministério da Saúde. “O curso reúne um conjunto de princípios que pretende formar este médico generalista, comprometido com a promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Um profissional que é capaz de ser crítico, criativo e solidário. Um profissional comprometido com a saúde da população”, explica.

De acordo com o Reitor, Jaime Giolo, o seminário foi uma maneira de buscar o aval da comunidade, pois o curso precisa atender o interesse coletivo. Ele entrega o projeto oficial ao MEC na sexta-

feira, dia 28. “Depois de entregue, devemos aguardar a autorização para licitar a compra de equipamentos e o processo de abertura do curso, concursando professores e selecionando alunos. Nossa meta ainda é começar as aulas no segundo semestre de 2013”, relata Giolo.

Para o representante do MEC e secretário da Educação Superior, Amaro Henrique Pessoa Lins, o curso pode resolver o problema da falta de médicos na região. “Nós sabemos da grande demanda de profissionais no Oeste e suprir essa necessidade é um dos objetivos. Para isso é importante essa relação com a rede de saúde do município e da região. A partir da apresentação do projeto a equipe vai trabalhar para que possamos agilizar o processo



O reitor da universidade fez a apresentação das matérias e cargas horárias

todo. O Brasil tem pressa e nós precisamos fazer uma oferta, mas com qualidade”, completa.

O diretor-superintendente de Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Carlos Eduardo Nery Paes, representando o

Ministério da Saúde destacou que o Brasil tem a metade do número de médicos de países mais desenvolvidos, como Portugal, França e Inglaterra. “Chapecó só tem a ganhar com o projeto, pois vamos avançar na saúde, desde

a atenção básica, complexos hospitalares, mas também na arrecadação. Um investimento como este gera um grande número de empregos indiretos e traz mão de obra qualificada e uma grande rede de serviços”, destaca.

Glauco Benetti/VOZ